LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

POSEUR PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS 2014 20 · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo de Coesão · FUNDO AMBIENTAL

Beneficiário:

FCiências.ID

Parceiro:

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Entidades participantes:

Ciências ULisboa Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa · universidade de aveiro theoria poiesis praxis · UNIVERSIDADE DE ÉVORA · utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO · CIBIO Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos · BIOPOLIS · MESOCOSMO

Apoios:

BONDALTI · REN

RES
LC

Pipistrellus pygmaeus (Leach, 1825)

Morcego-pigmeu

Taxonomia
Chiroptera, Vespertilionidae
Recentemente separada de *P. pipistrellus* em resultado de análises moleculares (Barratt *et al.* 1997)

Ocorrência
Residente – **Res**

Categoria
POUCO PREOCUPANTE – LC
Fundamentação: Ampla área de ocupação em todo o território continental.

Distribuição
Global: Espécie do Paleártico Ocidental, aparentemente mais abundante no sul e no norte da Europa do que na região central. Os registos do limite leste da distribuição referem-se à parte ocidental da Rússia, Azerbaijão, Turquia e Irão (Jones & Froidevaux 2020). A distribuição está ainda pouco documentada em algumas regiões devido à integração de dados recolhidos como *P. pipistrellus* (Jones & Froidevaux 2020).

Pipistrellus pygmaeus ©Paulo Barros

Portugal: Dados recolhidos recentemente permitem confirmar que *P. pygmaeus* ocorre em todo o território continental, com elevada abundância nalgumas áreas (Rainho 2013).

População e Tendência
População: Atinge rapidamente a maturidade sexual. As fêmeas podem acasalar no primeiro outono, mas os machos geralmente só acasalam a partir do primeiro ano completo de vida (Racey 1974). A longevidade varia entre 7 anos para os machos e 8 anos para as fêmeas (Gerell & Lundberg 1990). O tempo geracional é estimado em cerca de 5,2 anos (Pacifici *et al.* 2013). Contudo a espécie apresenta uma forte associação ecológica com o habitat ripícola, que está em redução em Portugal. A população nacional está estimada em mais de 10 000 indivíduos maturos.
Os dados disponíveis não indicam declínio populacional.
Tendência: Desconhecida.

Habitat e Ecologia
Espécie fissurícola que pode formar colónias com várias centenas de indivíduos. Os tipos de abrigos mais utilizados são edifícios (habitados ou desocupados), cavidades em árvores ou por baixo da sua casca (p. ex. choupos), pontes, fendas de rochas e caixas-abrigo (Lourenço & Palmeirim 2004, Stone *et al.* 2015, Davidson-Watts 2007, Amorim *et al.* 2013, Michaelsen *et al.* 2014). Utiliza com muita frequência habitats ripícolas e planos de água como áreas de alimentação, o que se reflete na dieta, constituída principalmente por quironomídeos (Diptera) e, em menor percentagem, por neurópteros, himenópteros, lepidópteros e coleópteros (Rainho 2013, Jones & Froidevaux 2020). Também a distância a habitats ripícolas parece ser um fator importante na seleção de abrigos de maternidade (Oakeley & Jones 1998). A atividade noturna é concentrada num raio reduzido em torno dos abrigos (2,5 – 10 km) (Ryan 2016).
O voo, muito manobrável, permite-lhe caçar insetos próximo da vegetação (Stone *et al.* 2015) ou na orla de áreas florestais (Kelm *et al.* 2014), evitando as pastagens e áreas agrícolas intensivas (Ryan 2016).

Fatores de Ameaça

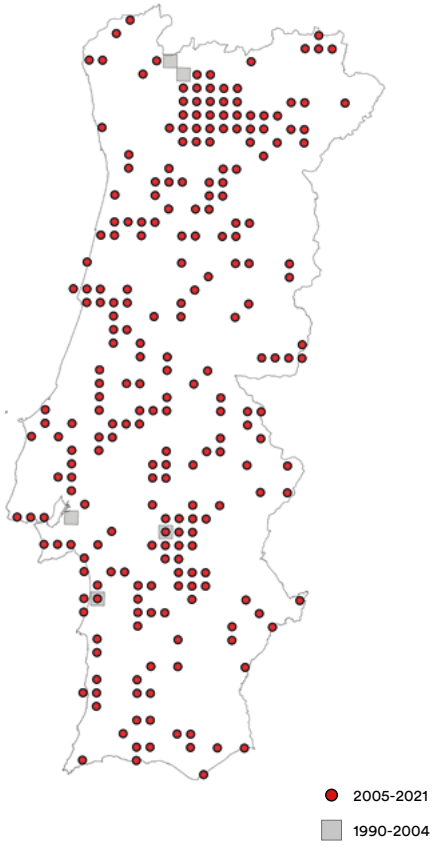
A redução da área e estado de conservação dos habitats ripícolas em Portugal é um importante fator de ameaça devido à elevada importância destes habitats (disponibilidade de abrigos e de áreas de caça), particularmente no sul do País. A renovação ou restauro de edifícios que abrigam colónias (destelhamento, demolição e alterações nas paredes e tetos) é outro dos fatores de ameaça, particularmente, quando as colónias são muito numerosas, e não existem abrigos alternativos nas proximidades. A utilização de pesticidas, que pode causar uma acentuada diminuição local de insetos, e a diminuição global das populações de insetos, podem constituir uma ameaça. A espécie revela uma elevada mortalidade em estradas. De acordo com dados recolhidos em Portugal, é a segunda espécie de morcegos mais sujeita a mortalidade por atropelamento (Medinas *et al.* 2013), pelo que os troços de estradas que atravessam habitats de boa qualidade (vegetação ripícola, orlas de manchas florestais) podem constituir armadilhas ecológicas (Medinas *et al.* 2013).

Medidas de Conservação

As medidas de gestão que garantam a preservação dos habitats ripícolas (qualidade da água e da vegetação ripícola e a sua estrutura complexa) são as mais importantes. O restauro destes habitats, quando em estado de conservação desfavorável, é outra das medidas com potencial efeito positivo. A sensibilização dos proprietários dos edifícios em que as colónias se abrigam, de forma a incentivar a coexistência, é essencial. Contudo, no caso de necessidade de exclusão de colónias de edifícios habitados, o seguimento dos melhores procedimentos para evitar stress ou morte de morcegos e a disponibilização de abrigos alternativos são medidas de conservação necessárias.

O aumento do conhecimento sobre esta espécie é necessário, particularmente a melhoria da informação sobre a sua distribuição e ecologia.

Coloniza frequentemente caixas-abrigo, pelo que a instalação destas tem potencial para aumentar a disponibilidade de abrigos ou compensar a diminuição de abrigos naturais causada pela exclusão de edifícios, abate de árvores e outras atividades humanas.



Legenda do Mapa
Ocorrências confirmadas de morcego-pigmeu *Pipistrellus pygmaeus* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Marques JT (2023). *Pipistrellus pygmaeus* morcego-pigmeu. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.